

AS VISÕES DA SÉRIE “13 REASONS WHY?”  
E O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

THE VISIONS OF SERIES “13 REASONS WHY?” AND THE SUICIDE IN ADOLESCENCE

Adauto Luiz Carrino<sup>1</sup>

1. Pedagogo. Mestre em Educação. Doutorando em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista(UNESP), Escola Técnica Estadual Dr. Adail Nunes da Silva. São Paulo, Brasil. [adautomkt@hotmail.com](mailto:adautomkt@hotmail.com)

**Como citar:** Carrino AL. As visões da série “13 reasons why?” e o suicídio na adolescência. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.4):326-7.

Em muitos pensamentos do ser humano, existem ensaios do pensar em relação a sua morte, onde, como e quando será este momento que dará fim a sua vida.

O ser humano tem no percurso de seu caminho, vivências, aprendizados e devaneios que envolvem a circunstância que colocará um ponto final em sua vida, gerando espaço para a morte.

Neste contexto, nos últimos tempos, a mídia vem demonstrando e dialogando muito esses assuntos nos campus escolares, culturais, sociais e familiares. Na série “13 Reasons Why?” visualizamos isso de forma clara e precisa, a trama coloca em foco o suicídio abordado na adolescência, quebrando um tabu sobre o assunto, bem como o silêncio que pertencia à temática.

A série norte-americana “13 Reasons Why?”, apresentada pela mídia brasileira, em março de 2017, por meio da plataforma Netflix, já conta com duas temporadas. O seriado discursa os por quês e causas que fizeram a adolescente Hannah Baker efetivar sua morte autoprovocada, disseminando assim, um contexto de ideação suicida.<sup>1</sup>

Ressaltamos também, que a série viola vários contextos apresentados pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que preza e dispõe um parecer sobre “A prevenção do suicídio: Um manual para profissionais da mídia”, pelo qual indicam diretrizes e normas que colaboram para que os profissionais da mídia demonstrem e dialoguem a temática suicida de forma coerente, não propagando o incentivo ao mesmo através da imagem.

Com este parecer, sabemos e ressaltamos que a série dissemina “verdades”, seja pela voz da personagem Hannah Baker, ou pelo enredo da série como um todo. Essas “verdades” são assimiladas muitas vezes pelos sujeitos adolescentes como uma espécie de saber e poder, podendo interferir de forma direta na subjetividade do indivíduo, bem como em seu processo educacional, cultural, linguístico, social e comportamental.

Destarte, visualizamos o pensamento foucaultiano, que articula um parecer sobre a produção de “verdades” que disseminam saberes e poderes. Como ocorre na série, essa trama profere um conjunto de verdades que são narradas por diversos personagens. Porém, o foco permanece em Hannah Baker, que expõe suas verdades como um modo de justificar a causa de seu suicídio, bem como deixar de forma implícita os responsáveis por tal ato.<sup>2-5</sup>

A série é entorno da personagem Hannah Baker, no qual após seu suicídio, o adolescente Clay Jensen, recebe sete fitas cassete narradas por Hannah, cada uma possui lado A e B, constituindo assim os treze porquês de sua morte autoprovocada. Em cada lado, há revelações sobre os personagens, incluindo o campus escolar, começa aparecer e indicar cada circunstância e sofrimento que Hannah passou.

Nesta primeira temporada narrada por Hannah, sua história se apresenta de forma densa, trazendo uma visualização de ódio, mágoas, *bullying*, *cyberbullying*, preconceito, discriminação, abuso e violência sexual, desvalorização da vida, transtornos psicológicos, entre outros acontecimentos que vão circulando a causa do suicídio da personagem.<sup>1</sup>

A narrativa da série dissemina contextos que circularam a causa da morte de Hannah, considerando que a personagem utiliza isto como uma forma de poder, para ser ouvida, sua voz se apresenta mais forte após seu falecimento, causando impacto sobre aqueles que a isolaram, disseminando indiferença e preconceito.

Em outra vertente, não é somente esse contexto que a série difundiu, mas também aspectos positivos que merecem serem ressaltados, tais como, no final de cada episódio, é indicado um site e informações de apoio para o sujeito que está passando por dificuldades e declina para uma ideação suicida.<sup>6</sup>

O site Estadão (2017) indica aspectos positivos da série, apontando após seu lançamento, o um aumento de 445% correspondente ao número de e-mails de pessoas procurando apoio ao CVV (Centro de Valorização da Vida), bem como um aumento de 170% referente à contagem de visitantes no site.<sup>1</sup>

Como pensamento final, fundamentamos que a série concebeu uma grande repercussão nas redes sociais, entrelaçando diálogos positivos e negativos sobre essa produção, mas que de certa forma, transmitiu muitos pontos favoráveis diante da conscientização sobre a ideação suicida e valorização da vida.<sup>7</sup>

## REFERÊNCIAS

1. 13 Reasons Why: Brian Yorkey. Direção: Kyle Patrick Alvarez. Califórnia: July Moon Productions; Kicked to the Curb Productions; Anonymous Content; Paramount Television [produção]. Netflix, 2017. Série - 1ª Temporada (13 episódios).
2. Foucault M. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2008. [acesso em 15 ago 2018]. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/pensarcomveyne/arquivos/FOUCAULT.pdf>
3. Foucault M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola; 2010.
4. Foucault M, Microfísica do Poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.
5. Foucault M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 39. Ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
6. Pesquisa Internacional. Como pais e adolescentes reagiram à série da Netflix 13 Reasons Why. Disponível em: <<https://13reasonsresearch.soc.northwestern.edu/13-reasons-why-brazil-release.pdf>>. Acesso em: 04 out 2018.
7. Barbosa JS, Mendes G, Oliveira M, Corrêa M, Shimabukuro N, Amorim C. Séries e internet: até que ponto elas interferem na ideação suicida?. In: Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde - Organizado por Isabel Leal, Sofia von Humboldt, Catarina Ramos, Alexandra Ferreira Valente, & José Luís Pais Ribeiro 25, 26 e 27 Janeiro de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6214/1/12CongNacSaude467.pdf>>. Acesso em: 05 out 2018.

Recebido em: 25/08/2018

Aceito em: 28/10/2018